

## **A INTEGRAÇÃO DOS DADOS DA LUTA PELA TERRA COMO SUBSÍDIO AO ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL: PESQUISA DATALUTA<sup>1</sup>**

João Cleps Junior Bernardo Mançano  
Fernandes Luciene Rodrigues  
Eduardo Rozetti Carvalho  
Luciana Carvalho  
Humberto Thomaz Gonzaga

### **INTRODUÇÃO**

O DATALUTA (Bancos de Dados da Luta Pela Terra) é um projeto Institucional de extensão e pesquisa (iniciação científica e pós-graduação) implantado pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária - NERA da FCT/UNESP e que vem sendo desenvolvido em São Paulo, Minas Gerais e Paraná. O DATALUTA foi criado em 1998 com o objetivo de registrar os números da questão agrária brasileira e contribuir com a organização dos dados de modo a compreender melhor o problema e disponibilizá-los para implementação de políticas públicas. Com a sua implantação o acesso aos dados foi amplamente facilitado, auxiliando os interessados na questão agrária brasileira.

O projeto DATALUTA foi implantado em Minas Gerais em 2005 pelo Laboratório de Geografia Agrária da Universidade Federal de Uberlândia por meio de um convênio firmado com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Reforma Agrária – NERA, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP - Campus de Presidente Prudente.

Atualmente a rede de pesquisa Dataluta é constituída pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária - NERA, da Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente), pelo Laboratório de Geografia Agrária - LAGEA da Universidade Federal de Uberlândia e pelo Laboratório de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade - GEOLUTAS, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (Marechal Cândido Rondon).

O DATALUTA representa um grande esforço de coleta e análise de dados e informações que se encontravam dispersas e sob formatos e estruturas diferenciadas nas bases de dados das instituições, organizações, sindicatos e entidades ligadas à luta pela terra no Brasil e nos Estados onde a pesquisa está implantada.

As informações organizadas neste banco de dados resultam do levantamento de informações

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela FAPEMIG, CNPq e Pró-Reitorias de Extensão da UNESP e UFU.

em nível municipal e a sua representação é feita em três escalas geográficas: nacional, estadual e microrregional, correlacionadas a quatro versões: *ocupações*, *assentamentos*, *estrutura fundiária* e *movimentos socioterritoriais*. A organização e o estudo destas quatro categorias subsidiam uma análise mais apurada de como a luta pela terra e como esta vem se espacializando pelo Brasil e pelo estado de Minas Gerais por meio das ações dos diversos movimentos sociais.

Para sistematizar as informações, foi desenvolvido um programa homônimo que reúne os dados em nível municipal e a sua representação em três escalas geográficas: nacional, estadual (Minas Gerais) e microrregional (Triângulo Mineiro), correlacionadas a quatro versões: *ocupações*, *assentamentos*, *estrutura fundiária* e *movimentos socioterritoriais*. A organização desses dados subsidia uma análise sobre a territorialização da luta pela terra no Brasil. Estas análises são divulgadas todos os anos com a publicação digital do *Relatório DATALUTA* (Versão Brasil, São Paulo, Minas Gerais e Paraná).

Neste trabalho, buscamos apresentar a metodologia de coleta de dados em Minas Gerais, que desenvolveu paralelamente a construção de um banco de dados das manifestações no campo na tentativa de mostrar as principais características da questão agrária no estado de Minas Gerais.

## 1. METODOLOGIA DO BANCO DE DADOS DA LUTA PELA TERRA - DATALUTA

Desde a sua criação até o presente, o projeto DATALUTA vem sofrendo modificações na sua metodologia e estrutura, visando facilitar as pesquisas, análises, interpretações, sistematizações e consultas dos dados referentes às diversas categorias (*ocupações*, *assentamentos*, *estrutura fundiária*, *movimentos socioterritoriais*) nas quais os dados da luta pela terra no Brasil são organizados.

O Projeto DATALUTA, em nível nacional, trabalha com quatro diferentes versões:

*assentamentos*, *ocupações*, *estrutura fundiária* e *movimentos socioterritoriais*, conforme

demonstra a FIGURA 1, estes divididos em escalas: estadual, mesorregional (regional) e municipal, no qual os dados são apresentados por meio de tabelas, gráficos, mapas e quadros.

A metodologia do DATALUTA é simples e objetiva. Para a versão *assentamentos* o registro dos dados é desde 1979; *ocupações* desde 1988; *movimentos socioterritoriais* desde

2000 e os dados da *estrutura fundiária* são de 1992, 1998 e 2003. Os dados de *ocupações* de terra, famílias e *movimentos socioterritoriais* são organizados a partir das seguintes fontes: Comissão Pastoral da Terra – CPT; Ouvidoria Agrária Nacional – OAN; DATALUTA – NERA, DATALUTA LAGEA e DATALUTA GEOLUTAS. É importante destacar que os dados do NERA, LAGEA e GEOLUTAS constituem a fonte DATALUTA. Para esta fonte utilizamos dados extraídos de diários nacionais e



Figura 1: Fontes de Dados Utilizados pelo DATALUTA - Brasil  
Fonte: Relatório DATALUTA. NERA/UNESP, 2007.

No início, a compilação das informações das lutas pela terra no país era sistematizada no aplicativo *Microsoft Access*, presente no pacote *Office* e a partir de 2007 sua estrutura foi aperfeiçoada com a utilização de um programa de código fonte aberta, o *MySQL*. Foi também desenvolvida uma *Home Page* estilizada, utilizando a linguagem HTML para o *layout*, estrutura e disposição dos dados na tela, e a linguagem PHP para fazer sua comunicação com o banco de dados, onde são realizadas as consultas, inserção, remoção e atualização dos dados em tempo real, disponibilizando aos pesquisadores de diversas localidades os dados contidos no banco.



Figura 2: Layout da Página Principal do Programa DATALUTA

Fonte: NERA. Programa DATALUTA. 2007.

A página inicial do Programa DATALUTA possui a apresentação do banco de dados com as principais versões do programa, ou seja, ocupações, assentamentos e movimentos socioterritoriais, relatórios e o cadastro base dos dados sistematizados.

Na sistemática de registro de dados obtidos nas diversas fontes, os mesmos são digitados *on line* no Programa DATALUTA pelos pesquisadores dos grupos de pesquisa que constituem a REDE DATALUTA. Neste programa, os dados são sistematizados para serem organizados nos seguintes aplicativos: *Microsoft Excel*, *Philcarto* e *CorelDraw*, onde são armazenados para elaboração de diferentes tipos de representação: tabelas, quadros, gráficos e mapas, que compõem os relatórios. As possibilidades de análise são amplas, dentre elas destacamos as análises do tipo espacial, escalar, temporal, periódica, comparativa e temática.

Seguindo a mesma base metodológica com a versão Dataluta Brasil e de São Paulo, a estruturação

do Dataluta Minas Gerais foi organizada pelo NERA, com a inclusão do Triângulo Mineiro (Figura 3) como a microrregião geográfica específica para divulgação de dados de Minas Gerais<sup>2</sup>.

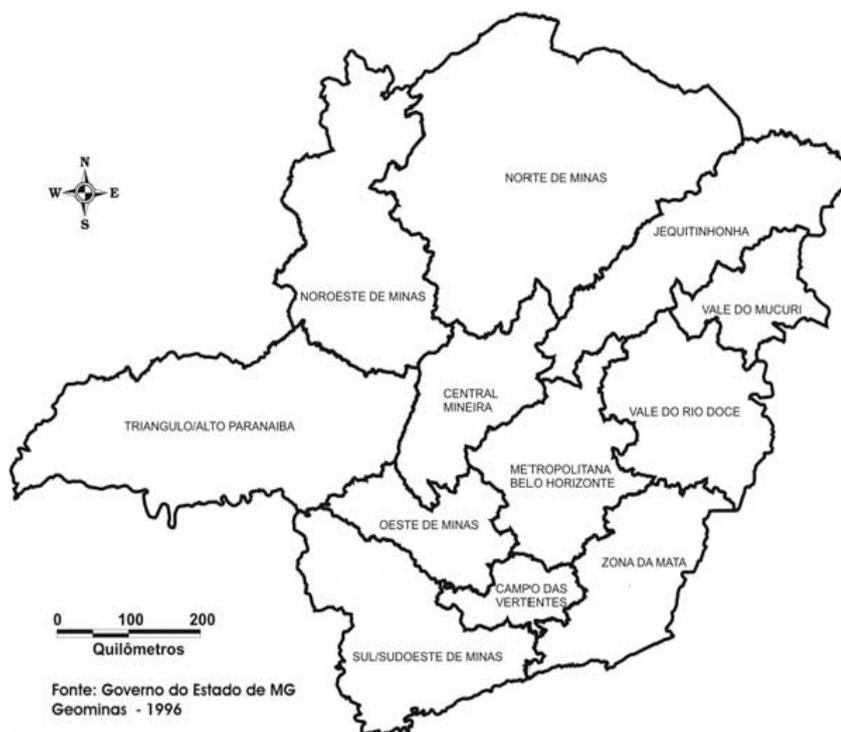


Figura 3: Minas Gerais: Microrregiões Geográficas de Representação do DATALUTA

Fontes: IBGE (1990); Projeto Dataluta – Minas Gerais (2008)

## 2. OCUPAÇÕES DE TERRAS

Os registros das *ocupações* no DATALUTA seguem uma ordem específica, na qual são utilizadas fontes primárias e secundárias. Nesta categoria do DATALUTA é utilizada uma metodologia comparativa, em que são confrontados os dados da Ouvidora Agrária Nacional (OAN) com os dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT), depois são inseridos os dados do DATALUTA – NERA (Estado de São Paulo), DATALUTA – LAGEA (Estado de Minas Gerais) e DATALUTA – GEOLUTAS (Estado do Paraná). Neste processo de registro, é indispensável à confrontação dos dados entre as diferentes fontes sendo que o banco de dados Dataluta se constitui como a fonte mais completa no que se refere às ocupações de terras, assentamentos rurais e movimentos socioterritoriais. Apenas as fontes CPT e OAN são primárias e secundárias, enquanto NERA, LAGEA e GEOLUTAS são somente fontes secundárias, pois não executam a coleta das informações em campo. Nestes grupos de estudo os dados são recolhidos de jornais, cadernos e revistas de circulação, local, regional e nacional. A CPT registra as informações colhidas em jornais de circulação local, estadual e nacional, boletins e publicações de diversas instituições: movimentos sociais, sindicatos, partidos, órgãos governamentais, igrejas, declarações e cartas assinadas, boletins de ocorrência, além das informações pesquisadas pelos regionais da CPT. A OAN registra as informações sobre as ocupações de terra e os conflitos no campo através do Disque Terra e Paz (0800-7287000), em que gratuitamente nos sete dias da semana são

<sup>2</sup> Na medida em que se amplia o banco de dados e a rede Dataluta a apresentação de dados poderá ser apresentada para outras regiões do Estado de Minas Gerais.

atendidas ligações de todo o país, além do programa denominado *Paz no Campo*.

A partir dessa metodologia, os dados das cinco fontes distintas são organizados em uma única tabela. Isso possibilita a conferência dos dados apresentados por cada uma e a confrontação dos dados das diversas fontes. Estas, muitas vezes, nos fornecem a mesma informação, ou seja, existem diversos casos onde o ouvidor agrário vinculado à OAN registra determinada ocupação, que também poderá ser registrada pelo agente pastoral da CPT, ficando assim assinalada a mesma ocupação em duas fontes distintas. Como o DATALUTA é composto da conexão das diversas fontes, a mesma informação poderá aparecer em duplicidade. Por isso é indispensável a confrontação dos dados.

O cadastro sobre as *ocupações* de terras no Brasil reúne as seguintes informações: município, nome da área, número de famílias, data de ocupação, nome do movimento socioterritorial e fonte (Figura 4). Depois de cadastrados, esses dados são transferidos para o aplicativo *Excel* e para o programa *Philcarto*, nos quais são feitas sistematizações, elaborações de gráficos, tabelas e mapas para a redação dos relatórios e textos, além de servirem de fomento para as elaborações teóricas e interpretações da realidade agrária brasileira por parte dos pesquisadores envolvidos.

Base DATALUTA ( CPT/ OAN / NERA / LAGEA/ GEOLUTAS)											
UF	MUNICÍPIO	NOME DA ÁREA	CONF MUNIC.	OCUP.	FAMÍLIAS	NOME DO MOV. SOCIO.	DATA DA OCUPAÇÃO	DIA	MÊS	ANO	FONTE
PR	Cândido de Abreu	Fazenda Laguiche	ok	1	160	MST	21/06/2004	21	6	2004	CPT / OAN
PR	Quedas do Iguaçu	Fazenda Acalanto	ok	1	45	MST	26/04/2004	26	4	2004	CPT
PR	Lapa	Fazenda Água Vermelha	ok	1	30	OTC	16/04/2004	16	4	2004	CPT
PR	Candói	Fazenda Bananeiras	ok	1	200	MST	05/04/2004	5	4	2004	CPT
PR	Laranjal	Fazenda Bandeirantes	ok	1	120	OTC	16/06/2004	16	6	2004	CPT / OAN
PR	Ramilândia	Fazenda Boito	ok	1	200	MST	31/07/2004	31	7	2004	CPT

Figura 4: Planilha Consolidada de Ocupações de Terras – Dataluta Brasil

Fonte: NERA/UNESP. 2008. Massareto, 2008.

Os dados das ocupações de terras no Estado de Minas Gerais, por sua vez, são sistematizados em planilhas similares, conforme é demonstrado no quadro seguinte referente aos primeiros meses do ano de 2008:

Quadro 1: Planilha de Registro de Ocupações de Terras em Minas Gerais

DATA	MUNICÍPIO	LOCAL	MOVIMENTO SOCIAL	Nº Famílias
10/03/2008	Resplendor	Companhia Vale do Rio Doce	MST, MAB e Via Campesina	200
17/04/2008	Jequitai	Fazenda Correntes	MST	200
24/04/2008	Campo Florido	Fazenda Paraíso	MST	150
28/04/2008	Belo Horizonte	Sede do INCRA	MST, Quilombolas, MAB	125
04/05/2008	Canápolis	Área Rural (20 Km da cidade)	FETAEMG	60

Fonte: Projeto DATALUTA. LAGEA-UFU, 2008. (acumulado até maio 2008)

A análise da dinâmica das ocupações de terras em Minas Gerais, a partir do Dataluta, comparativamente ao restante do país, mostra um estado com elevada atuação de movimentos de luta

pela terra, conseqüentemente com alto número de ocupações. Em termos reais o estado foi o 5º colocado com maior número de ocupações acumuladas entre os anos de 1988 a 2006, comparando-o com outras unidades da federação e o 2º colocado na região Sudeste (Relatório DATALUTA-MG, 2006). A tabela seguinte apresenta os resultados acumulados dos municípios com maior número de ocupações registradas no período de 1990-2006 no Estado de Minas Gerais,

CLASS.	MUNICÍPIOS	NÚMERO DE OCUPAÇÕES	Nº FAMÍLIAS
1º	Uberlândia	43	7028
2º	Unai	33	3399
3º	Buritís	20	2722
	Santa Vitória	20	1451
5º	Montes Claros	17	1206
6º	Ituiutaba	11	938
	Porteirinha	11	420
8º	Ibiá	10	438
	Itacarambi	10	783
10º	Araxá	9	225
	Arinos	9	803
	Campina Verde	9	625
	Paracatu	9	790
14º	Almenara	8	648
	Capitão Enéas	8	522
	Manga	8	653
	Matias Cardoso	8	533
	Prata	8	872
	Varzelândia	8	207
	Verdelândia	8	360
	21º	Coromandel	7
21º	Frei Inocência	7	1484
	João Pinheiro	7	447
	Lagoa Grande	7	650
	Pirapora	7	895
	Sacramento	7	462
	Uruana de Minas	7	860

Tabela 1: Minas Gerais – Municípios com Maior Número de Ocupações no Período 1990-2006.  
Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2007. LAGEA/NERA, 2007.

Na tabela 2 podemos verificar o *ranking* dos 10 municípios que tiveram maior número de ocupações em Minas Gerais, juntos são responsáveis por 42% no estado e do número de famílias. Observando a distribuição dos municípios com maior número de ocupações neste início de século mostra que estão localizados principalmente nas regiões Noroeste, Triângulo e Noroeste do estado (Tabela 3).

Tabela 2: *Ranking* dos Municípios com maior Número de Ocupações de Terras em Minas Gerais - 2000 a 2006

<i>Ranking</i>	Município	Total de Ocupações	Número de Famílias
1º	Unai	28	2704
2º	Uberlândia	24	4432
3º	Buritis	15	1975
4º	Montes Claros	15	1144
5º	Porteirinha	11	420
6º	Araxá	8	210
	Capitão Enéas	8	522
	Prata	8	872
	Frei Inocência	7	1484
	Ituiutaba	7	597
	Manga	7	633
	Uruana de Minas	7	860

Fonte: LAGEA, DATALUTA-MG, 2008.

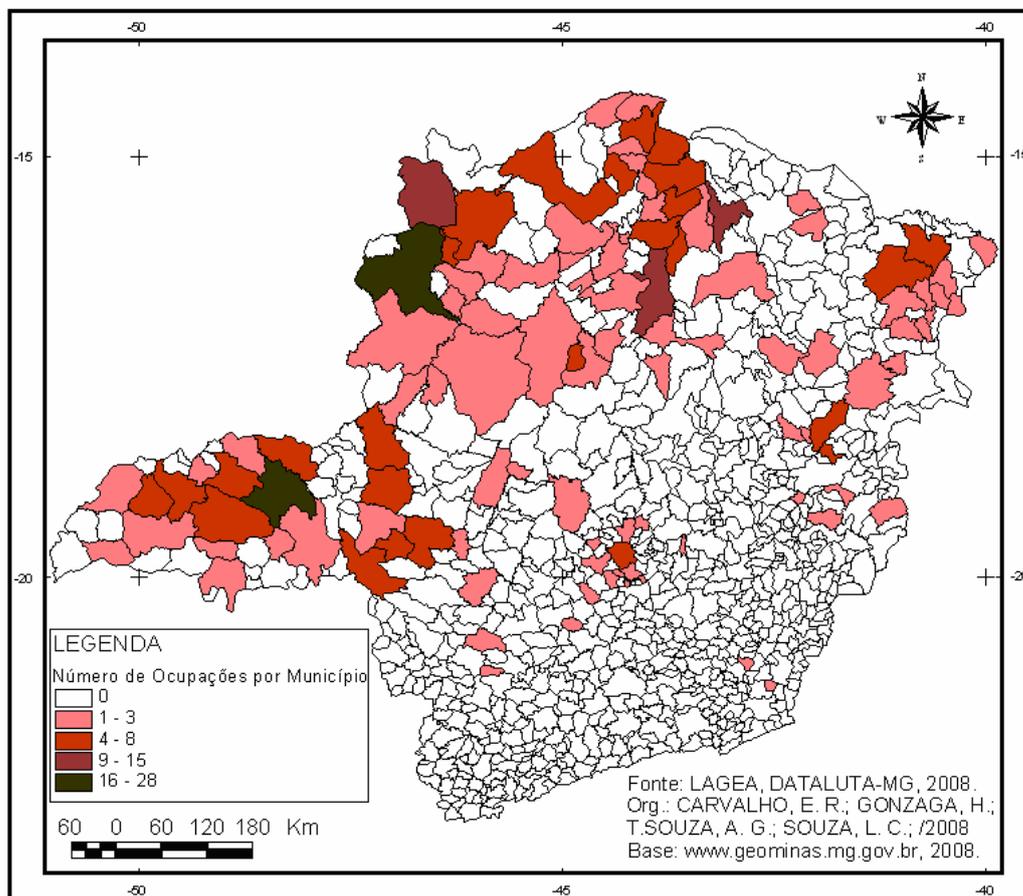


Figura 5: Minas Gerais: Número de Ocupações de Terras por Município de 2000 a 2006.  
Fonte: LAGEA, DATALUTA-MG, 2008.

O mapa das ocupações de Minas Gerais (2000-2006) representa a espacialização da luta pela terra e auxilia na compreensão do processo de territorialização da Reforma Agrária no estado (Figura 5).

### 3. MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS

A pesquisa sobre os movimentos socioterritoriais em nível nacional se inicia com o levantamento de dados enviados por diversas fontes. Esses dados são organizados em uma planilha na qual se faz a confrontação. A partir desse banco de dados, podem ser realizados diversos estudos sobre os tipos e ações dos *movimentos socioterritoriais* pela mídia impressa e digital realizadas possui especificidades no âmbito dos núcleos de pesquisas envolvidos no DATALUTA. São investigadas as escalas de ação política dos movimentos sociais do campo e da cidade que permitem compreender as principais transformações agrárias no Brasil e nas regiões compreendidas pela pesquisa.

O registro dos dados de movimentos socioterritoriais é feito desde o ano 2000. A partir do ano de 2003, com a ampliação do DATALUTA, os registros dos movimentos socioterritoriais passaram a ser inclusos no relatório DATALUTA elaborado anualmente. Desde 2006, os dados dos movimentos socioterritoriais são organizados a partir das seguintes fontes: CPT, OAN; DATALUTA – NERA, DATALUTA - LAGEA e DATALUTA – GEOLUTAS. Essas fontes registram as ações dos movimentos socioterritoriais que são sistematizados. Além disso, os próprios movimentos também divulgam e confirmam os dados coletados pela pesquisa DATALUTA. A partir dessa metodologia, os dados obtidos são organizados em uma única tabela por meio da confrontação dos dados disponibilizados pelas diferentes fontes (DATALUTA, OAN e CPT).

A atuação dos movimentos de luta pela terra segue uma dinâmica diferenciada nos estados da federação. Segundo Massareto (2008, p. 14), houve um crescimento do número de movimentos de luta pela terra no Brasil a partir de 2000, somando atualmente cerca de 93 movimentos. Tanto no país como no estado de Minas Gerais o MST ganha destaque pelo número de ocupações e número de estados em que realiza suas ações, 24 estados, tornando-se o movimento mais territorializado do Brasil. Com base nestas fontes, é realizada a classificação dos movimentos socioterritoriais, procurando compreender suas participações no processo de espacialização e territorialização da luta pela terra no Brasil e os seus modelos de organização e ação.

Em Minas Gerais atuam mais de 30 movimentos de luta pela terra, envolvendo organizações de trabalhadores sem terra, ONGs, organizações sindicais, indígenas, quilombolas dentre outras. O quadro seguinte exemplifica os principais movimentos de luta pela terra em Minas Gerais que são objeto de estudo e referência do Projeto DATALUTA. Os dados foram coletados a partir de 1990 até o ano de 2006.

A partir dos dados do Dataluta os movimentos e organizações que mais realizaram ocupações em Minas Gerais foram o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), com 174 ocupações (46,7%) e as organizações sindicais representadas pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG, Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas Gerais – FETAEMG, Federação da Agricultura Familiar - FETRAF e Sindicatos de Trabalhadores Rurais – STRs, perfazendo 35% do total das ocupações acumulados entre 2000 a 2006 (372 ocupações). Outros movimentos socioterritoriais de atuação nacional como o Movimento Terra, Trabalho e Liberdade – MTL e o Movimento de Libertação dos Sem Terra – MLST entre outros, têm assumido maior importância dentro do Estado a partir do número de ocupações realizadas no período.

Quadro 2: Minas Gerais - Movimentos Socioterritoriais e Organizações Envolvidos nas Ocupações de Terras (2008)

<b>SIGLA</b>	<b>MOVIMENTOS/ ORGANIZAÇÕES</b>
ACRQ	Associação das Comunidades dos Remanescentes de Quilombos
ACUTRMU	Associação Comunidade Unida de Trabalhadores Rurais
APR/CPT	Animação Pastoral Rural
CAA	Centro de Agricultura Alternativa
CLST	Caminho de Libertação dos Sem Terra
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CPT	Comissão Pastoral da Terra
FETAEMG	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais
FETRAF	Federação da Agricultura Familiar
FST	Fórum Sindical dos Trabalhadores
LCP	Liga dos Camponeses Pobres
LCPCO	Liga dos Camponeses Pobres do Centro Oeste
LCPNM	Liga dos Camponeses Pobres do Norte de Minas
LOC	Liga Operária e Camponesa
MLT	Movimento de Luta pela Terra
MLST	Movimento de Libertação dos Sem Terra
MLSTL	Movimento Libertação dos Sem Terra de Luta
MI	Movimento Independente
MPRA	Movimento pela Reforma Agrária
MPST	Movimento Populares pelos Sem Terra
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MSTR	Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais
MTL	Movimento Terra Trabalho e Liberdade
MTR	Movimento dos Trabalhadores Rurais
OLC	Organização de Luta no Campo
OTC	Organização de Trabalhadores no Campo
OTL	Organização Terra e Liberdade
STR	Sindicato de Trabalhadores Rurais (Local)
UNLC	União Nacional da Luta Camponesa

Fonte: LAGEA, DATALUTA-MG, 2008.

No que diz respeito ao registro e análise das ações dos movimentos socioterritoriais bem como o levantamento das suas ações pela mídia impressa e digital realizadas, possui especificidades no âmbito dos núcleos de pesquisas envolvidos no DATALUTA. Algumas dessas organizações já desapareceram, seja pelo processo de fusão com outros movimentos, como também por possuírem atuações isoladas e que termina com o processo da conquista da terra. Uma maior investigação sobre essa dinâmica está por ser realizada, uma vez que o Banco de Dados DATALUTA tem conseguido reunir um conjunto de informações históricas importantes para os pesquisadores de diversas áreas.

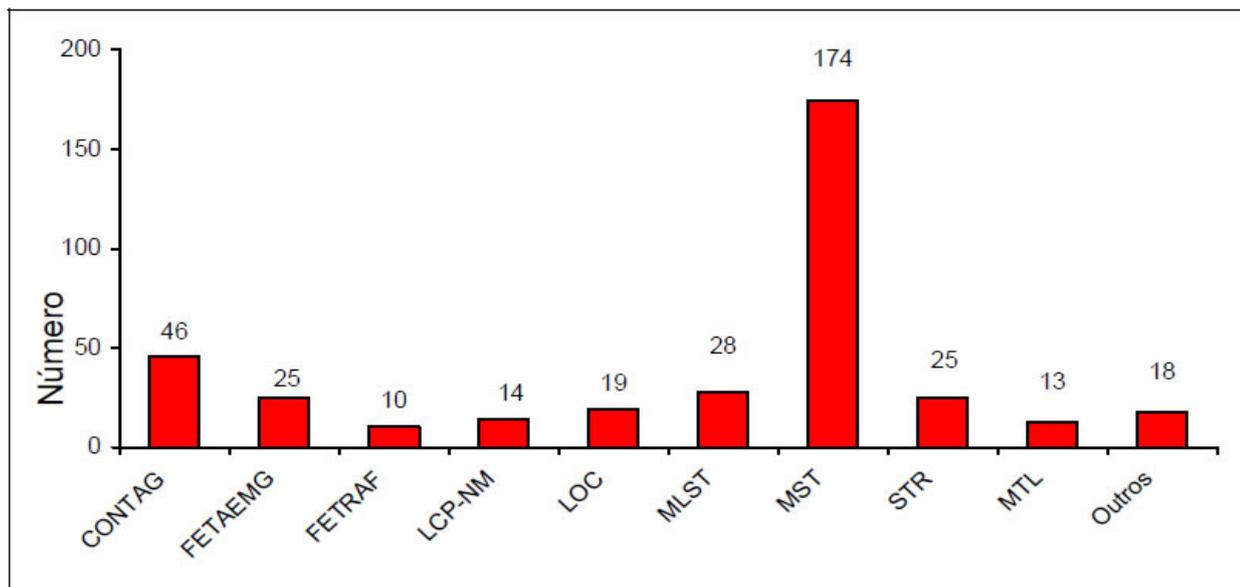


Figura 6: Minas Gerais: Número de Ocupações por Movimentos Socioterritoriais (Acumulado 2000-2006)

Fonte: Banco de Dados da Luta pela Terra - DATALUTA, 2007.

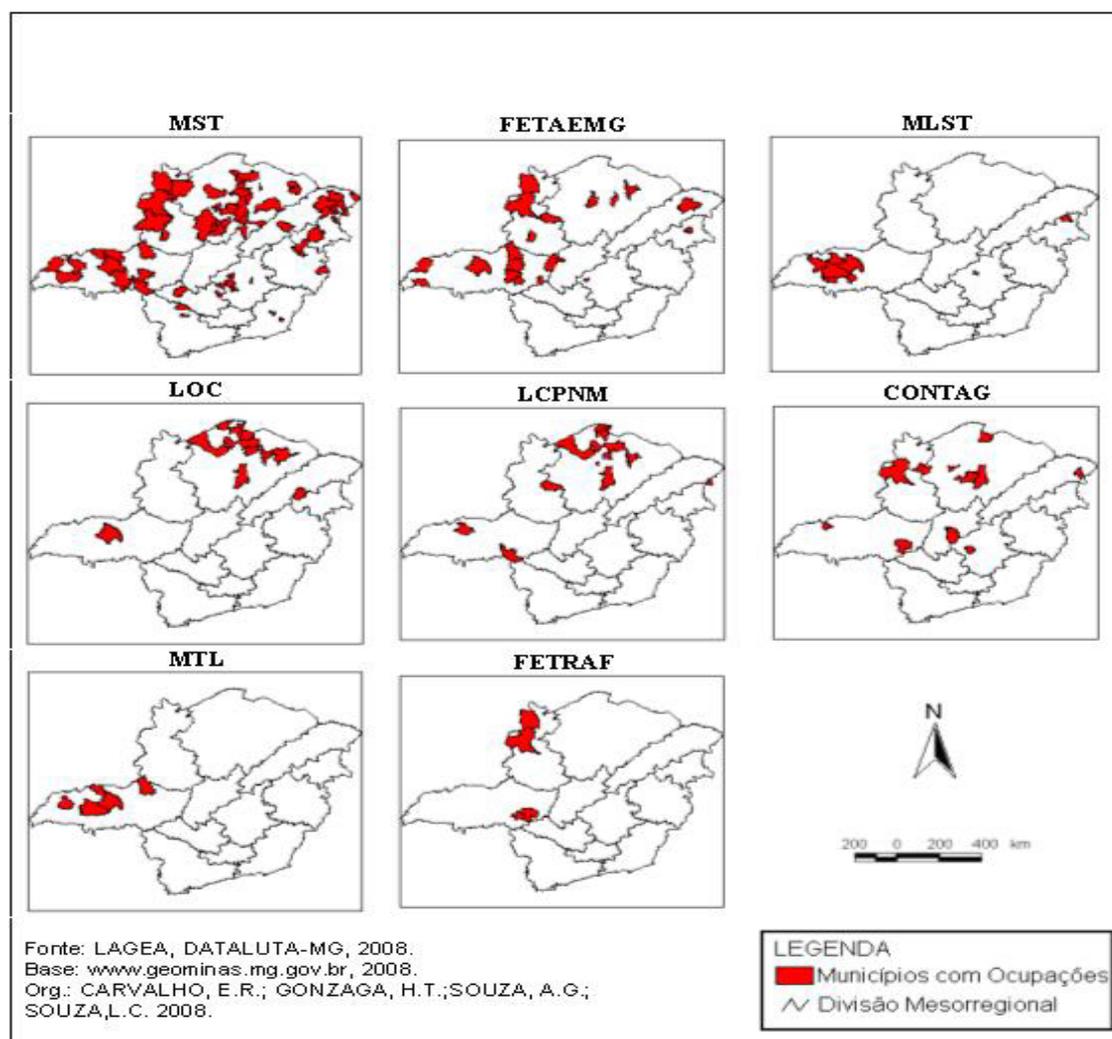


Figura 7: Minas Gerais: Localização das Ocupações por Movimento Socioterritorial no Período 2000 a 2006

Fonte: LAGEA, DATALUTA-MG, 2008.

No processo de elaboração do banco de dados sobre ocupações ou movimentos socioterritoriais de Minas Gerais são consultados diariamente diversos títulos de jornais de circulação regional, estadual e nacional, que atualmente somam aproximadamente dezenas de fontes (Quadro 3).

Quadro 3: Principais Fontes de Consulta do Banco de Dados – DATALUTA-MG

FONTE	TIPO	LOCALIDADE
O Tempo	Jornal	Belo Horizonte
DRD on line	Jornal	Governador Valadares
Jornal Vale do Aço	Jornal	Ipatinga
Gazeta de Itaúna	Jornal	Itaúna
Tribuna da Cidade	Jornal	Muriaé
Patrocínio Hoje	Jornal	Patrocínio
Folha da Manhã	Jornal	Passos
Jornal de Uberaba	Jornal	Uberaba
Jornal da Manhã	Jornal	Uberaba
Patrocínio on line	Jornal	Patrocínio
UAI	Portal	Belo Horizonte
Unai Net	Jornal	Regional
Mega Minas	Portal	Belo Horizonte
Jornal Correio	Jornal	Uberlândia
Norte Net	Jornal	Montes Claros
Folha de São Paulo	Jornal	São Paulo
MST	Informe	-
MTL	Informe	-
CEDEFES	Informe	-

Fonte: Projeto DATALUTA/ LAGEA-UFU, 2008.

Na pesquisa Dataluta é realizada também a sistematização de notícias e dados históricos dos movimentos em um banco de dados possibilitando investigações sobre a dinâmica dos movimentos de luta pela terra, compreendendo as áreas geográficas de atuação, quantidade de famílias envolvidas e suas estratégias gerais de luta, como também a territorialização nas regiões do estado.

Quadro 4: Planilha de Controle de Registro de Reportagens do DATALUTA

ACERVO JORNAIS – ESTADO DE MINAS GERAIS										
ANO 2006										
Pasta	Data	Mês	Título da Matéria	Resumo da Matéria	Fonte	Formato de Consulta	Movimento/ Entidade	Local	Munic	UF
01	30/05/2006	JAN	"MST Ocupa..."	Ocupação realizada ...	UAI	Portal/Digital	MST	Faz. Paraíso	Campo Florido	MG

Fonte: DATALUTA. LAGEA. 2006.

A partir da consulta diária, é realizada a seleção de reportagens que apresentam informações que foram objeto de registro na planilha de dados elaborada no programa *Microsoft Excel* (Quadro 4), além de outras de interesse para as pesquisas associadas ao Dataluta. As matérias publicadas são

digitalizadas (Figura 8) e arquivadas segundo a Fonte, Data, Assunto e Tema (Órgão/Movimento) para consulta periódica em CD-ROM (Figura 9).

Fonte: Jornal UAI	Seção: -	Data: 30/05/2006	Página: -
Link: <a href="http://www.uai.com.br/UAI/html/em_interna_lista,id_sessao=2/em_interna_lista.shtml">http://www.uai.com.br/UAI/html/em_interna_lista,id_sessao=2/em_interna_lista.shtml</a>			

## **MST ocupa novas terras em Minas**

14:55

(Portal Uai)

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) realizou, na madrugada do último domingo, mais uma ocupação de terras na rodovia que liga Uberlândia a Campo Florido, na altura do quilômetro 47, no Triângulo Mineiro.

A ocupação ocorreu na área conhecida como Fazenda Paraíso, que possui mais de 700 hectares. Cerca de 150 famílias, todas da região de Uberlândia, participaram da ação.

O grupo já estava instalado a mais de ano no Acampamento Roseli Nunes. De acordo com a Secretaria Regional do movimento, o INCRA-MG, em nenhum momento, deu nenhuma perspectiva de assentamento para as famílias.

Os trabalhadores reivindicam a desapropriação da fazenda já que, segundo eles, ela não está cumprindo nenhuma função social.

Em Minas Gerais, o MST possui mais de 3.800 famílias, distribuídas em 40 acampamentos, esperando assentamento. Ainda de acordo com o MST, também é esperada a liberação de terras devolutas que estão sendo arrecadadas pelo governo estadual.

O INCRA-MG informou que a questão agrária no estado é prioritária e está sendo tratada com toda atenção merecida.

---

Figura 8: Exemplo de Reportagem de Jornal Digitalizada - DATALUTA

Fonte: DATALUTA. LAGEA. 2006.

# BANCO DE DADOS DATALUTA - MG

## ARQUIVO REPORTAGENS: ANO 2006

### FORMATOS DE CONSULTA

JORNAL / INFORME

DATA

ÓRGÃOS E MOVIMENTOS

ASSUNTO

LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - LAGEA/UFU

Coordenação Geral: João Cleps Junior, Organização de Dados: Humberto Tomaz Gonzaga,  
Designer: Eduardo Rozetti de Carvalho

CLEPS JUNIOR, João; GONZAGA, Humberto Tomaz; CARVALHO, Eduardo Rozetti. (Org).  
Banco de Dados DATALUTA-MG: Arquivo de Reportagens 2006. Uberlândia: Laboratório de  
Geografia Agrária (LAGEA), 2007.

Copyright 2007 @ Laboratório de Geografia Agrária - LAGEA  
Uberlândia-MG, Av. João Neves de Ávila, Nº:2121, Campus Santa Mônica, Bloco H, Sala 02, Tel.: 3239-4169, Ramal: 38

Figura 9: *Layout* do Menu de Consulta do Banco de Dados – DATALUTA  
Fonte: LAGEA, DATALUTA-MG, 2006.

#### 4. ASSENTAMENTOS RURAIS

O banco de dados sobre *assentamentos rurais* é composto por um sistema integrado de informações referentes a sua criação e implantação no Brasil. Sua base é totalmente digital e reúne os dados de fontes básicas tais como o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a Associação Nacional dos Órgãos Estaduais de Terra – ANOTER, a Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Ouvidoria Agrária Nacional (ligada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário), além do Observatório Social da América Latina (OSAL).

Esta versão dispõe dos dados de assentamentos rurais desde 1969 e registra dados relativos ao nome do assentamento, ano de origem, capacidade de famílias, tipo de assentamento. Neste banco de dados são registrados cerca de vinte tipos de projetos de assentamentos de reforma agrária – RA. Os tipos de assentamentos também são divididos em quatro modalidades diferentes: projetos de assentamentos criados pelo INCRA na atualidade, atual Governo Federal – *Atual GF*; projetos de assentamentos criados pelo INCRA que estão *fora de vigência*; projetos de assentamentos reconhecidos pelo INCRA

como beneficiários da reforma agrária; projetos de assentamentos criados por Estados, Municípios e empresas de colonização particular – *Atual EMP*. Além disso, também são sistematizados outros dez tipos projetos de assentamentos de reforma agrária de mercado (RAM), comumente conhecidos como programa de Crédito Fundiário.

Os dados de assentamentos são coletados pelo NERA e divulgados por meio de relatórios anuais, subsidiando-se, assim, uma análise mais apurada de como a luta pela terra vem se espacializando pelo Brasil. Na versão assentamentos, utilizam-se como fontes primárias as informações do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA e da Associação Nacional de Órgãos Estaduais de Terra – ANOTER.

Por outro lado, esses dados merecem um cuidado especial em sua conferência e possibilitam identificar nos dados de assentamentos algumas incompatibilidades, tais como: diferentes anos de origem, capacidade do número de famílias, a tipologia e a área. A partir da sistematização dos dados, pode-se constatar estatisticamente um número aproximado e, algumas vezes, preciso das questões agrárias no Estado.

Tabela 3: Minas Gerais – Municípios com Maior Número de Assentamentos entre 1986-2006.

CLASS	MUNICÍPIOS	NÚMERO DE ASSENTAMENTOS	Nº DE FAMÍLIAS
1º	Unaí	22	1598
2º	Arinos	16	855
3º	Buritis	15	654
4º	Uberlândia	13	634
5º	Jaíba	12	2887
6º	Paracatu	9	670
7º	João Pinheiro	8	546
8º	Campina Verde	6	492
	Matias Cardoso	6	631
10º	Ituiutaba	5	170
	Manga	5	203
	Botumirim	5	211
	Formoso	5	447
	Jequitinhonha	5	443
	Lagoa Grande	5	244
	Riachinho	5	893
	Santa Vitória	5	264
	Verdelândia	5	111
19º	Urucuia	4	394
	Varzelândia	4	198
	Buritizeiro	4	165
	Ibiá	4	115
<b>TOTAL</b>		168	168

Fonte: DATATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2007. LAGEA/NERA, 2007.

De acordo com o Banco de Dados da Luta pela Terra – DATALUTA, os primeiros assentamentos rurais do estado de Minas Gerais foram criados em 1986, resultado de uma luta árdua travada entre o governo Federal e Estadual, principalmente com o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) que foi em princípio um dos primeiros movimentos sociais a se instalarem no estado (FERNANDES, 1999). Na tabela seguinte, é possível verificar os municípios com maior número de assentamentos rurais nos últimos vinte anos.

Tabela 4: Número de Projetos de Assentamentos Criados em Minas Gerais no período de 2000 a 2006.

ANO DE CRIAÇÃO	TOTAL DE PROJETOS	CAPACIDADE DE FAMÍLIAS POR ASSENTAMENTO	ÁREA TOTAL EM HECTARES
2000	28	2.720	100.022
2001	14	732	48.809
2002	14	1009	35.983
2003	9	621	18.064
2004	16	587	31.244
2005	49	2.771	103.628
2006	2	46	1.611
TOTAL	132	8.486	339.361

Fonte: DATALUTA (2007).

Ao analisarmos os dados da tabela anterior, pode-se notar uma grande diversidade no número de assentamentos entre os anos pesquisados. Primeiramente é importante associar esses dados ao período de eleições presidenciais no país para explicar alguns pontos da diferença entre o número de assentamentos como, por exemplo, nos anos de 2003 foram criados somente 9 projetos e, em 2005, um total de 49 projetos. Por outro lado, em 2006, foram criados apenas 2 projetos de assentamento em Minas Gerais, mostrando a diminuição das políticas de reforma agrária e assentamentos rurais no país e no estado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Banco de Dados da Luta pela Terra (DATALUTA) ao longo desses últimos anos constitui-se numa importante ferramenta de registros e sistematizações da realidade agrária, em especial no estado de Minas Gerais. O projeto nasceu devido às dificuldades de pesquisa sobre a temática agrária brasileira, principalmente na falta de dados precisos e sistemáticos sobre os temas relacionados às ocupações, assentamentos rurais e movimentos socioterritoriais. Por outro lado, as principais entidades ligadas à Reforma Agrária trabalham com diferentes metodologias de pesquisa, de modo que os dados sobre um mesmo tema, por vezes, são apresentados de formas diferentes.

Assim, buscando a construção e sistematização de metodologias de registro e apresentação dos dados foi criado o Banco de Dados da Luta pela Terra, que atualmente está implantado em São Paulo, Minas Gerais e Paraná com a rede de pesquisa sobre o DATALUTA. As pesquisas e a constituição de um

banco de dados nas suas diferentes versões têm representado para pesquisadores e demais analistas uma importante ferramenta de pesquisa e fonte de consulta de dados e informações qualitativas sobre a realidade da questão agrária brasileira e a territorialização do processo de luta pela terra em Minas Gerais. Por exemplo, ao compararmos os números dos assentamentos com as ocupações verifica-se que a efetivação e o crescimento dos assentamentos rurais estão relacionados às pressões sociais por meio das ocupações e acampamentos. Enfim, os dados comprovam a relação das ocupações com a efetivação dos assentamentos.

O DATALUTA constitui atualmente o principal banco de dados que registra informações sobre as ocupações de terras, assentamentos rurais e movimentos socioterritoriais, notadamente nas ações dos movimentos de luta pela terra. Paralelamente ao crescimento das ocupações no período de pesquisas do Dataluta, os movimentos de luta pela terra também apresentaram crescimento, porém, um dos aspectos importantes das investigações é que podemos perceber, por meio da espacialização, que alguns movimentos e organizações estão territorializados em quase todo o país, como o MST e a CONTAG. Alguns possuem ação mais restrita no estado de Minas Gerais (MLUPT, MPRA, MPST, OLST etc.) e, por outro lado, outros movimentos estão surgindo ou então desaparecendo.

Em termos teórico-metodológicos, as pesquisas realizadas a partir do Dataluta constituem avanço importante na construção conceitual da ação dos movimentos socioterritoriais e na leitura geográfica desses movimentos que têm como *locus* principal o território.

## REFERÊNCIAS

- BENEDETTI, G. M. P. O. S. Territorialização da Luta pela Terra em Minas Gerais: Projeto DATALUTA. **Relatório Final de Pesquisa FAPEMIG**, Uberlândia, LAGEA/IG/UFU, agosto 2008, 50p.
- CAMPOS, J. F. S.; FERNANDES, B. M. A metodologia Dataluta Jornal: uma contribuição para os estudos em Geografia Agrária. IN: **Anais do III Simpósio Internacional de Geografia Agrária/ IV Simpósio Nacional de Geografia Agrária**. Londrina-PR, 2007, 7 p.
- CLEPS JR., J. et al. Análise dos movimentos socioterritoriais em relação às ocupações de terras no Estado de Minas Gerais. IN: **Anais do III Simpósio Internacional de Geografia Agrária/ IV Simpósio Nacional de Geografia Agrária**. Londrina-PR, 2007, 7 p.
- . (Coord.). **DATALUTA: Banco de Dados da Luta Pela Terra – Minas Gerais**. 2005. Uberlândia. LAGEA, 2007.
- COCA, E. L. F. Análise e mapeamento dos tipos de assentamentos no Brasil: compreender a diversidade e a atualidade da reforma agrária brasileira: estudo dos assentamentos das regiões Norte e Nordeste. **Relatório de Pesquisa - FAPESP**, Presidente Prudente, FCT/UNESP, 2007.
- COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Caderno de Conflitos no Campo - Brasil 2005**. Goiânia: Loyola, 2006.
- COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Caderno de Conflitos no Campo - Brasil 2006**. Goiânia: Loyola, 2007.
- COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Caderno de Conflitos no Campo - Brasil 2007**. Goiânia: Loyola, 2008.
- FEITOSA, A.M.A.; ZUBA, J. A. G.; CLEPS JR., J. (Orgs.). **Debaixo da lona: tendências e desafios regionais da luta pela posse da terra e da reforma agrária no Brasil**. Goiânia, Ed. da UCG, 2007.
- FERNANDES, B. M. **MST. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: formação e territorialização em São Paulo**. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 275 p.
- . Movimento Social como Categoria Geográfica. **Revista Terra Livre** nº 15. São Paulo: AGB, 2000, pp. 59-85.
- . Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. **Revista Nera – Ano 8, nº 6 – Jan./Jun. 2005**.
- . (Coord.). **DATALUTA: Banco de Dados da Luta Pela Terra**. 2005. Presidente Prudente. NERA/UNESP, 2007.
- GOMES, R. M. **Ofensiva do capital e transformações no mundo rural: a resistência camponesa e a luta pela terra no Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba**. Uberlândia, Univ. Federal de Uberlândia/ Programa de Pós-Graduação em Geografia [Dissertação de Mestrado], 2004, 251p.
- GONZAGA, H. T.; CARVALHO, E. R.; SOUZA, L. C.; BENEDETTI, G. M. P. O. S.; CLEPS JR., J.

A construção de uma metodologia para o estudo da questão agrária em Minas Gerais: o banco de dados da luta pela terra – DATALUTA. In: **Anais da 5ª Semana Acadêmica da UFU**. Uberlândia, UFU/PROGRAD, 2008. 10p.

MASSARETO, N. DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra: organização do Cadastro dos Movimentos Socioterritoriais. Pres. Prudente. **Relatório de Pesquisa FAPESP**, junho 2008, 66p.

OLIVEIRA, A.U. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1996.

. Geografia Agrária: perspectivas no início do século XXI. In: OLIVEIRA, A.U. MARQUES, M. I. M. (Orgs.). **O campo no século XXI: território de vida, de luta e construção da justiça social**. São Paulo, Ed. Casa Amarela; Ed. Paz e Terra, 2004, p. 29-70.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

SANTOS, M. **A Natureza do espaço**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

STÉDILE, J. P. (Org). **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2005. 5 vol.